
Norte no topo: Rima, raça e regionalidade nas letras de Rap do EP DISSNORTEADO (2022) ¹

Andreza Costa DIAS ²
Regina Lúcia Alves de LIMA ³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

RESUMO

A música é uma linguagem que expressa sentimentos e identifica sociedades e indivíduos. O rap, gênero musical ligado à cultura do hip-hop, tem uma essência política e busca mudar o mundo através da denúncia das desigualdades sociais. O rap periférico brasileiro reflete a realidade dos moradores das periferias e desempenha um papel educativo e crítico. O gênero se consolidou no país e vem crescendo em popularidade, sendo o sexto mais escutado no Brasil. Em Belém do Pará, o rap se fortaleceu por meio de influências musicais internacionais e locais, resultando em uma mistura de estilos. A pesquisa busca analisar o potencial discursivo das letras de rap produzidas no contexto paraense dos artistas Dionísio e Flawess, no álbum DISSNORTEADO (2022), utilizando a metodologia de Análise do Discurso de Michel Foucault.

Palavras-chave: hip-hop, rap paraense, música, juventude e Belém.

Introdução

A música é uma linguagem que expressa sentimentos e identifica sociedades e indivíduos. O rap, gênero musical ligado à cultura do hip-hop, tem uma essência política e busca mudar o mundo através da denúncia das desigualdades sociais. O movimento Hip-Hop nasceu nos guetos norte-americanos e se expandiu pelo mundo, inclusive no Brasil, onde adquiriu uma identidade própria. O rap periférico brasileiro

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior (IJ04) - Comunicação Audiovisual, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 5 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante da Graduação em Jornalismo. E-mail: andrezadiasjornalismo@gmail.com ou andreza.dias@ilc.ufpa.br.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, professora do Curso de Jornalismo da FACOM - UFPA, E-mail: reginalima@ufpa.br.

reflete a realidade dos moradores das periferias e desempenha um papel educativo e crítico. O gênero se consolidou no país e vem crescendo em popularidade, sendo o sexto mais escutado no Brasil. Em Belém do Pará, o rap se fortaleceu por meio de influências musicais internacionais e locais, resultando em uma mistura de estilos. A pesquisa busca analisar as letras de rap produzidas no contexto paraense dos artistas Dionísio e Flawess, no álbum **DISSNORTEADO (2022)**, em que é evidenciada a identidade do gênero e a regionalidade das vivências dos compositores.

Considerando essa noção de música como instrumento de linguagem que interessa pensar na produção de artistas e compositores periféricos ligados à cultura do hip-hop, mais especificamente da incidência do seu gênero musical, o rap em Belém do Pará, a essência da cultura hip-hop nasce da vontade de mudar o mundo através de denúncias da realidade das grandes cidades, seja pelas rimas presentes nas letras, seja pela dança o *break*, seja pelas artes de rua, os *grafittis*, instrumentos responsáveis pela sua propagação.

Eduardo Rocha e Herbert Ribeiro, isto é, “vulgo”⁴ Flawess e Dionísio, são artistas da cena emergente do rap paraense, moradores da Terra Firme (TF), periferia da cidade e inspiração de suas obras. Amigos de longa data, viram na pandemia uma oportunidade de produzir música sobre seus descontentamentos. Tendo Flawess no “beat”, Dionísio tece suas críticas em rimas que envolvem regionalismo por meio do uso de gírias e expressões locais únicas do dialeto paraense. Em 2023, o álbum foi destaque no Prêmio Amazônia de Música ⁵, na categoria de “Melhor projeto audiovisual”.

A música está presente em todos os aspectos das relações humanas. Como linguagem, tem o papel de expressão do que sentimos e do que somos. Nela há elementos capazes de identificar uma sociedade, uma pessoa e seus pontos de vista. Nesse sentido, este trabalho busca pensar em produções daqueles que, com suas vivências por meio da música como linguagem e instrumento ímpar de comunicação, criam narrativas para, de certa forma, mudar o mundo e desenvolver o lado crítico, isto é, abrir os olhos dos seus

⁴ Vulgo é uma gíria para o apelido ou nome artístico atribuído a alguém.

⁵ O Prêmio Amazônia de Música – Edição Pará surge com a missão de reconhecer artistas da região, incentivar o lançamento de novos produtos musicais nas plataformas digitais e descentralizar os eixos mercadológicos, movimentando as estruturas criativas do Norte. Disponível em: <https://www.premioamazoniademusica.com.br/>.

“iguais”. O rap⁶ é, ao mesmo tempo, música e mais que música. Não apenas concebida como objeto estético restrito a elementos internos, mas também percebida no âmbito de sua existência social, a música, reforça o autor, sempre "está no mundo", modificando a realidade e sendo modificada por ela (TEPERMAN, Ricardo 2015).

*“Dois lek do Norte invadindo a cena
Tipo com o pé na porta
Nós tava cozinhando hit, hã
Planejando os estouro
Vingando a exploração sulista
E almejando os disco de ouro”*
(TF no Topo - Dionísio e Flawess)

A motivação para a realização desta pesquisa ocorre pela crescente discussão sobre a presença da juventude na política que mescla pautas identitárias, envolvendo principalmente questões raciais e o descontentamento com o governo. Esta pesquisa também é movida pela valorização de produções do Norte do país e busca entender a motivação e as influências da cultura hip-hop para esses jovens. Além disso, procura refletir sobre o consumo de músicas do mesmo gênero musical feitas fora do estado, já que as produções regionais são invisibilizadas. Neste artigo, é abordado o EP “DISSNORTEADO, um álbum colaborativo, no formato Extended Play (EP), entre os artistas paraenses Dionísio & Flawess, que se propõe a debater temas como decolonialismo, indústria cultural e valorização da Região Norte através da exaltação de símbolos nortistas.

Portanto este trabalho se dispõe a analisar o potencial discursivo das letras de rap produzidas no contexto paraense, voltadas para um nicho local. Nesse caso, pode-se dizer que a identidade do rap permanece reconhecível e presente nas formas de abordar os temas em diferentes sociedades. Sendo assim, identificam-se marcas nas letras musicais que mostram que o rap é o gênero musical mais comprometido com as questões sociais e políticas, uma vez que as músicas produzidas em quaisquer contextos

⁶ **Rap (Rhythm And Poetry - Ritmo e Poesia)** é o discurso rítmico com rimas, é um dos elementos da música e cultura Hip Hop. O Rap, comercializado nos EUA, desenvolveu-se tanto por dentro como por fora da cultura Hip Hop, e começou com as festas nas ruas, nos anos 70 por jamaicanos e outros imigrantes existentes em bairros periféricos dos Estados Unidos. Eles introduziam as grandes festas populares em grandes galpões, com a prática de ter um MC, que subia no palco junto ao DJ e animava a multidão, gritando e encorajando com as palavras de rimas, até que foi se formando o Rap (ANDRADE, 1996 por FERREIRA Rafael).

adotam a particularidade de onde está inserido, expondo as vivências dos compositores das letras. Desse modo, a pesquisa busca analisar o potencial discursivo das letras de rap produzidas no contexto paraense dos artistas Dionísio e Flawess, no álbum DISSNORTEADO (2022), utilizando a metodologia de Análise do discurso de Michel Foucault.

Produções da cena local de Belém do Pará

O movimento hip-hop tem seu lado artístico e, acima de tudo, seu viés declaradamente político de crítica à desigualdade social, ao racismo, à marginalização e aos preconceitos. Assim, essa arte ganha espaço nas mais diferentes cidades do mundo, o que não é diferente no Brasil.

O Rap consegue fazer essa formação, principalmente, em moradores onde as letras refletem a sua própria realidade, ou seja, nos periféricos. Esse ensinamento que o rap traz se vê nas letras de rimas, elas estão compostas de saberes empíricos, onde o rapper deseja compartilhar para os interlocutores do seu meio social, elementos de valorização de virtudes. Logo, o rap exerce a função que a escola deveria exercer sobre os jovens e o resto das comunidades marginalizadas (RAP NACIONAL, 2017).

Em Belém, o fortalecimento da cultura hip hopper está atrelado à exibição do filme *Beat Street*, em 1984, no cinema popular Olympia, além do apoio das rádios locais, entre elas, a Rauland FM e a Cidade Morena, atual Jovem Pan. Além disso, a chegada dos Cds de Michael Jackson e Racionais MC's foi essencial para agregar a cultura do gênero na cidade. Para Edivaldo Andrade (2019), nesse momento, com a presença de uma riqueza de sonoridades, ocorreu uma espécie de laboratório de misturas rítmicas. O rap, sob a inspiração de grupos como Public Enemy e Racionais MCs, travou contatos criativos com elementos musicais da cultura local.

A história do rap no Brasil não pode ser dissociada do grupo Racionais MC's, que pavimentaram a cena para novos artistas. Na cidade de São Paulo, na década de 90, Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay cantaram realidades das periferias. Assim, ainda que tenha atravessado gerações e gerado ramificações, o rap nunca perdeu a

essência do pilar central de suas letras, ao abordar o cenário e o cotidiano de comunidades das grandes cidades.

Com o grupo paulista, podemos observar a propagação do rap no Brasil, com destaque para artistas que representam seus estados e diferentes regiões do país, como o Djonga, em Belo Horizonte; o Baco Exú do Blues, na Bahia; e o Emicida, brilhantemente na cena paulistana. Todos esses artistas têm em comum a representatividade de seus contextos sociais. Apenas alguém que vive uma realidade de perto consegue tecer críticas à desigualdade. Ainda que essas figuras sejam conhecidas no cenário musical, muitos *rappers* de diferentes localidades brasileiras batalham pelo seu espaço.

A construção do **Rap no Norte** é um trabalho de muitas mãos, ainda que em diferentes cidades do país. Mantém o caráter político-social de resistência trazendo a realidade dos círculos periféricos que compõem a sociedade. Nesse contexto, a emergência de artistas e festivais que valorizam a cultura amazônica é notável, seja pelo Festival Psica Produções, seja pelo Baile Baixa o Presso, seja pelo destaque nacional de *rappers* como Pelé do Manifesto e Nic Dias. A cena local do rap paraense não começa por aí, nasce da influência da Black Music no povo preto rebelado, isto é, pessoas que buscam identificação e representatividade, visto que a cultura do Norte é deixada à margem das produções nacionais, e esse esquecimento atinge também o trabalho de quem está buscando visibilidade até mesmo no seu próprio estado, onde produções de fora ganham mais destaque.

Na cidade de Belém, é comum a promoção de festas *blacks* voltadas ao público que consome o hip-hop e suas vertentes Rap e Trap. A valorização da cultura do Norte é o mote deste artigo, e a cena local evolui a passos largos. Em 2020, o Festival Norte Side promoveu gratuitamente um evento com artistas antigos e novos na cena, como mostra o fragmento da matéria do Portal FLAGRA⁷.

⁷ Portal de notícias independente voltado a cultura rap, antigo “Genius Brasil”. Norte Side Festival 2020 e as reflexões sobre a cena paraense. Portal de Notícias FLAGRA. 15 de Fev de 2020. Disponível em: <https://flagrap.com.br/norte-side-festival-2020-e-as-reflexoes-sobre-a-cena-paraense/>

“A essência do festival era essa: resistência. Resistência essa que já faz parte da cultura hip-hop, mas que toma ares maiores no Norte por uma série de motivos. Nós percebemos isso pelo local, por ser um evento 0800 e o fato de que os artistas não receberam cachê para estarem ali. Público e artistas estavam pelo mesmo objetivo: o fortalecimento do hip-hop nortista. Diversos imprevistos ocorreram durante o evento: a falta de artistas como descrito acima, atraso nos shows e o som falhando algumas vezes não atrapalharam a experiência do público que aos poucos chegava para prestigiar os rappers.” (Portal de Notícias FLAGRA, 2020)

Rima dos Cabanos: regionalidade e originalidade



Figura 1: Capa do Álbum Dissnorteado (2022)

A Cabanagem foi uma revolta popular ocorrida entre 1835 e 1840, na antiga província do Grão-Pará. Esse movimento teve como causa a extrema pobreza pela qual a região passava e o abandono político após a Independência do Brasil. Nesse sentido, vale pensar no álbum DISSNORTEADO, no quesito do “espírito cabano” de crítica à desigualdade social. *A priori*, a primeira faixa ditou o ritmo dos próximos lançamentos do álbum.

Dionísio, Flawess e Nicolas Maciel, por meio das rimas, afluem a consciência crítica e histórica. Na narrativa, podemos observar a revolta e a súplica do sujeito que, desde os seus ancestrais, teve sua realidade confrontada.

*“Na corte, eles ouvindo o som do gueto, Preto
Cria da marambaia,
TF e também barreiro
Enredo, eles sabem que nós constrói
Querem gourmetizar o rap!
Quer peso? Aperte o play boy
Eles não era nois
E mantivemo a voz
Querendo roubar oque é nosso
Desde os meus avós
Lutaram como heróis
Eles não tavam a sós
Tamo cobrando o que é nosso mano!”*

(Money Rain - Dionísio, Flawess e Nicolas Maciel)

A equipe que trabalhou na elaboração do álbum, desde a produtora **Magic Hit Records** e as participações, todos são moradores de áreas periféricas em Belém, representantes das periferias organizadas que tomam consciência da sua força sendo um dos pilares desse projeto audiovisual. A faixa **TF no Topo** é a abertura do EP para simbolizar a periferia organizada em busca de representatividade da Região Norte. **Boca de Lobo** é a chegada, porque representa o amazônida vivendo sua cultura no dia a dia.



Figura 2: Foto da Faixa “TF no Topo”.

*“Ginga de lado
Tarararau, é só caquiado
Nego, esse flow tu não acha no mercado
Algumas coisas não tem como comprar
Minha vivência tu não pode comprar
Esses teus ice hoje eu posso comprar
Eu faço trap, mas eu sou rockstar”*

(Belhell - Dionísio, Flawess e CORRE4CP)

As letras do álbum expõem o uso de gírias e dialetos paraenses que criam um “clima” de identificação e pertencimento. Interessa-nos pensar em quem usa da arte para transcrever sua cultura. A inclusão das expressões regionais nele foi extremamente natural, sendo aspectos da fala dos artistas. O processo foi guiado pela vivência pessoal, incorporando elementos aprendidos ao longo do tempo. Posteriormente, com retorno positivo da audiência, que se sentiu mais conectada à música devido a esses termos regionais, motivou o artista a continuar incorporando tais elementos nas demais faixas do álbum, não apenas se limitando a termos, mas também incluindo referências da cultura popular, buscando tudo aquilo que pudesse trazer identificação para o público local. Essa identificação, muitas vezes, é ausente quando se acessa uma *playlist* de trap e não se encontra alguém usando o mesmo vocabulário regional ou falando da mesma forma, afinal ninguém chia o "S" como os paraenses.

Significativamente, a identificação da juventude dos bairros periféricos com as músicas tem sido imediata porque narram situações reais por eles vividas. Esses movimentos se constituem ao mesmo tempo a partir da experiência cotidiana, do desencontro entre demandas sociais e instituições políticas, e da defesa de identidades coletivas, na busca de formas próprias de comunicação. De qualquer forma, mobilizando identidades, subjetividades e imaginários coletivos em formação, ultrapassando dicotomias superadas pelas dinâmicas de transnacionalização econômica e desterritorialização cultural, esses novos movimentos estão superando o político no sentido tradicional e reordenando em termos culturais. (MÚSICA E CULTURA Nº 3. Rap Nacional, p.68)

O nome do álbum vem de “DISS TRACK”, que é uma composição com intuito de criticar um personagem ou algo. Um exemplo deste modelo de fazer as rimas está presente nos versos de “Sulicídio”⁸ de Baco Exú do Blues, com participação de Diomedes. A música, além de criticar os mcs, tinha como principal finalidade tocar na ferida da centralização da cultura no Sudeste do país e chamou a atenção para outros locais que também faziam rap, como o Nordeste, o que se assemelha com as produções

⁸ Em 2016, as estruturas do rap nacional foram abaladas pela música “Sulicídio”, autoria de Baco Exu Do Blues e Diomedes Chinaski. Após anos desde o seu lançamento já é possível ter uma visão concreta dos resultados da coragem de dois rappers nordestinos de criticar as produções sulistas puxando o foco para o Nordeste. Afinal, com o aumento do consumo de rap no Brasil evidenciou a centralização do rap nacional no Sul e Sudeste e consequentemente a invisibilização de outras artistas do Norte e Nordeste do País. A faixa Sulicídio foi um marco na nova era do rap a ponto de que levou a discussão diante da cena acerca da luta por espaço. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OoWPHgvi16I>

de **DISSNORTEADO**. O nome faz também analogia à expressão estar “desnorteado”, isto é, que perdeu a direção do norte, está desorientado. No contexto da produção, a perda é de visibilidade e palco para os nortistas.

*“Mais que uma diss
Essa música é um manifesto
Contra a desigualdade
Regional historicamente construída
Não sendo de jeito nenhum
Um ataque a população
as regiões citadas
Mas sim um ataque
A um sistema que privilegia regiões
Às custas da exploração
E do epistemicídio de outras
Essa música é, na verdade, uma ode
À minha região, à minha cultura
E principalmente ao meu povo” -
(DISSNORTEADO - Dionísio e Flawess)*

A música é um instrumento de linguagem, portanto de produção de discursos. O poder simbólico, segundo Pierre Bourdieu, é o poder de manter e subverter a ordem, poder que é reconhecido pela crença na legitimidade daqueles que se pronunciam. Poder que dá a capacidade de construção de fatos de poder impor-se e de impor significados no mundo (LIMA, Regina 2010).

Para Michel Foucault, todos somos capazes de exercer poder sob alguma perspectiva. O poder produz efeitos de verdade, gera discursos que moldam nossa compreensão de mundo, isto é, o poder não é uma entidade fixa ou uma estrutura centralizada, mas sim um conjunto de práticas e relações que se manifestam de diferentes maneiras. (FOUCAULT, 1976). Neste artigo, interessa-nos pensar na produção de discursos como molde para sujeitos mais críticos.

O rap, além de gênero musical, está interligado diretamente com as particularidades das comunidades. Os elementos regionais são recursos utilizados para trazer o foco a Belém do Pará e às vivências nortistas nas letras do álbum, com relação a ressaltar a regionalidade como uma dimensão além do espaço geográfico, isto é, ao fenômeno de pertencimento.

A regionalidade envolveria a criação concomitante da “realidade” e das representações regionais, sem que elas possam ser dissociadas ou que uma se coloque, a priori, sob o comando da outra – o imaginário e a construção simbólica moldando o vivido regional e a vivência e produção concretas da região, por sua vez, alimentando suas configurações simbólicas (HAESBAERT Rogério, 2010).

No método foucaultiano de análise de discurso, pode-se observar uma série de mecanismos que tendem a controlar a produção dos discursos nas sociedades, na medida em que, nestas, “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”. (BERNARDES Genilda, 2004).

Em “A ordem do discurso”⁹, podemos observar como o poder está relacionado ao processo de produção de discursos em nossas sociedades. Os discursos cotidianos são mais efêmeros do que os “discursos sérios” da instituição, tais como o da medicina, da psiquiatria e da política. Para Foucault, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder que queremos nos apoderar.”

Foucault nos mostra que os discursos passam por uma produção que é controlada por aqueles “habilitados” para fazê-la, podem ainda ser percebidos como práticas discursivas definidas pelo *status* do sujeito que fala, a partir dos lugares em que este fala, considerando as posições sociais que assume quando fala. O discurso em Foucault é percebido como um conjunto de enunciados que integram as malhas do poder, perpassando em todas as relações entre sujeitos. O discurso aparece envolto de saber e poder. O filósofo assevera, ainda, que as interdições que cercam a produção dos discursos denotam sua ligação com o poder e com o desejo. (Silva, G. F. da, & Machado Júnior. *Revista Eletrônica História Em Reflexão*, 2015)

⁹ FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso – Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo. Ed. Loyola: 1996. Resenha por Caius Brandão (UFGO), disponível em <https://idoc.pub/documents/foucault-resenha-ordem-do-discurso-dv1rg368ow4z>.

Nesse sentido, o álbum DISSNORTEADO narra as vivências dos compositores, ressignificando seu local de nascimento, o bairro Terra Firme em Belém do Pará, afinal quem melhor para falar de um lugar senão quem experiencia de perto. O bairro da periferia de Belém (PA), frequentemente, é destaque nas grandes mídias como sendo um dos mais perigosos, pelos índices de crimes. De acordo com o Portal de notícias G1 Pará¹⁰, no ano de 2018, Belém ocupou a primeira posição como a capital mais violenta do Brasil. No estudo feito pelo Anuário, a cidade caiu para a 16ª posição, considerando a taxa de proporção por 100 mil habitantes. O Pará apresentou uma leve queda de 0,8% e se mantém entre os 6 estados com mais mortes em números absolutos em 2021.

Na faixa intitulada “TF no Topo”, o bairro Terra Firme, ou “TF”, foge dos estereótipos de marginalização e narra a relação de respeito do personagem com o bairro, tendo assim orgulho de onde veio, é um clamor de valorização e pertencimento, aos cantos de “É a TF no Topo, amém.”

*“Os boyzão quer pagar de quebra
Posta a foto em Jet
Eu sempre fui de endeusar Terra Firme
Fico puto com os pela saco
Que nunca acordou com tiro
E posa no insta falando de crime.”*

(TF no Topo, Dionísio e Flawess)

O EP DISSNORTEADO agrega, em seis faixas, a narrativa de um jovem nortista revoltado com tanta desigualdade. Com a música “Boca de Lobo”, ato remete a encurtar a rede sem dar um nó. Nesta faixa “Love Song”, a música de amor é retratada no cotidiano atribuindo uma manifestação das relações amorosas norteadas pelo clima quente-úmido da Região Norte como no trecho “Tipo essa cidade, nós dois é calor”, tornando-se, assim, uma fuga contra tanta raiva envolta nesse processo. Nela ainda

¹⁰ Portal de Notícias, G1 PARÁ, 28 Fev de 2022. Belém tem a menor taxa de mortes por 100 mil habitantes do Norte, mas é a 2ª capital com mais vítimas na região, aponta estudo. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/06/28/belem-registra-queda-no-numero-de-mortes-violentas-em-2021-mostra-anuario.ghtml>.

podemos observar referências à banda de *melody* AR-15 e ao clássico do futebol paraense Remo e Paysandu.

*"Mas, bem, não demora que mais tarde ainda tem Re-Pa
Eu sei que tu conta Até os segundos pra eu chegar
Deita no meu colo e se preocupa só com o placar
Se a vitória é nossa, vem por cima comemorar
Que eu vou fazer boca de lobo, amor
Deitados na rede da tua lage, vendo o sol se pôr
Eu sou a calma que te alcançou depois da dor
Toca Ar-15 na JBL ou Don L
Sou teu anjo bom ou teu caro vapor
Tipo essa cidade, nós dois é calor"*

(Boca de Lobo - Dionísio, Flawess e Thiane)

Conclusão

Os paraenses já nascem imersos na musicalidade, sendo por carimbó, *melody*, tecno brega, marcantes, aparelhagens, entre outros ritmos. Pensar na juventude mais politizada é pensar no consumo de rap. Este gênero musical é emergente na cidade sob influência das festas Blacks promovidas pelo entorno, com o intuito de valorizar a cultura negra. O álbum DISSNORTEADO é um exemplo de juventude periférica preocupada politicamente. Nesse sentido, o álbum nos leva a pensar no reconhecimento das rimas produzidas fora do eixo Sul-Sudeste.

REFERÊNCIAS

DISSNORTEADO, Dionísio e Flawess. Álbum Disponível em: <<https://open.spotify.com/intl-pt/album/2hYZDQcQcG80i2QanNzZB6>>.

MACHADO, Marcus Gabriel Magalhães. Juventude e a produção de sentidos: uma análise da recepção de mensagens transmitidas em músicas dos gêneros musicais Rap e Trap, através da teoria das mediações (2019). Acesso em: 6 de Abr de 2023.

MÚSICA E CULTURA Nº 3. **Rap Nacional e as Práticas Discursivas Identitárias**. MARTINS, Rosana. Universidade Federal de São Paulo (2008, pg 66-70). Acesso em: 10 abr 2023.

FERREIRA, Rafael. **DA RIMA À RAÇA: NARRATIVA RAP E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA POESIA DE PELÉ DO MANIFESTO (2019)**. Universidade Federal do Pará. Acesso em: 12 de mai 2023.

BATALHA, Eryck. **Espaço público e movimento hip hop : Batalhas de MCs, identidade, sociabilidade e cidadania em Belém, Pará (2019)**. Universidade Federal do Pará. Acesso em: 12 de Mai de 2023

EBLE, Laeticia. “**A resposta de mudar o mundo com a ponta de uma caneta**”: considerações sobre o rap nacional (2013). Acesso em: 6 de Abr de 2023.

ALBUQUERQUE, Marcos. **O HIP HOP EM BELÉM DO PARÁ: UM MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL**. Acesso em: 2 de Mai de 2023.

ANDRADE, Elaine Nunes de. **Movimento negro juvenil: um estudo de caso sobre jovens rappers de sao bernardo do campo**. 1996. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Acesso em: 19 Jun 2023.

ANDRADE, Edivaldo. **RAPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA CULTURA HIP HOP: Experiências pedagógicas em escolas da região metropolitana de Belém-PA (2019-2020)**.

TEPERMAN, Ricardo. Se liga no som. **As transformações do rap no Brasil**. São Paulo, Claro Enigma, 2015. Acesso em: 5 de Mai de 2023.

HAESBAERT, Rogério. **Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas**, 2010. Acesso em: 20 de Jun de 2023.

LIMA, Regina Lúcia Alves de. **Vozes em Cena: análise das estratégias discursivas da mídia sobre os escândalos políticos**, 2010. Acesso em: 19 de Jun de 2023.

FOCAULT, Michel. A Ordem do Discurso (1970). Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1867820/mod_resource/content/1/FOUCAULT%2C%20Michel%20-%20A%20ordem%20do%20discurso.pdf

Silva, G. F. da, & Machado Júnior, S. da S. (2015). **O discurso em Michel Foucault**. Revista Eletrônica História Em Reflexão. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/3821>

BERNARDES Darc, Genilda. **Resenha de: "A ordem do discurso" de Michel Foucault**
Sociedade e Cultura, vol. 7 (2004). Universidade Federal de Goiás (UFGO). Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/703/70370210.pdf>.